



CONSTRUTIVISMO: PROBLEMATIZANDO A DISCIPLINA DE ENFERMAGEM MÉDICA DO CURSO TÉCNICO DE ENFERMAGEM

Karina Cardoso Gulbis¹
Maria Teresa Brasil Zanini²
José Alfeu Dutra Zimmermann³

Resumo

Este artigo é um relato de experiência em sala de aula em que foi discutido e analisado o construtivismo como uma metodologia importante também no ensino dos educandos do Curso Técnico de Enfermagem, no que trata da problematização e formação crítico-reflexiva de nossos alunos, fator essencial para a formação de nossos profissionais da Saúde. As análises e comentários encontrados nas bibliografias nos mostram claramente a necessidade de repensar a forma como vem sendo realizada a mediação do conhecimento e como ele vem sendo constituídos por nossos educandos. Nesse contexto, é necessário situar com clareza o que entendemos por problematizar e formar alunos críticos e reflexivos. Discutimos, ainda, uma experiência positiva do educador frente a uma proposta de trabalho que contribuiu para a formação do profissional que almejamos, estratégia cujo êxito foi confirmado pelo relato dos alunos. A reflexão sobre essa abordagem construtivista proporcionou uma proposta inovadora e evidenciou

¹ Karina Cardoso Gulbis – Enfermeira, especialista em Saúde da Família. Karina@depotz.net

² Maria Teresa Brasil Zanini – Enfermeira, especialista em Pneumologia Sanitária e Saúde Pública – orientadora do artigo. mbz@unesc.net

³ José A.D. Zimmermann – Médico Clínico Geral, Tutor em Emergência dos Alunos de Medicina UNESC – jose@depotz.net - Co-orientador na revisão





que a mudança de paradigmas no processo ensino-aprendizagem deve estar alicerçada na compreensão de que nós educadores precisamos também ser críticos e reflexivos.

Palavras-chave: Reflexão. Mediação. Inovação. Construtivismo.

A prática pedagógica do professor está diretamente relacionada ao desenvolvimento do conhecimento ou à aprendizagem dos alunos, obtida a partir de determinadas estratégias de ensino. Na perspectiva deste trabalho, tais estratégias são os encadeamentos de idéias decorrentes das realidades vivenciadas pelo ser, bem como pelo que nos é apresentado didaticamente para a construção de conceitos em sala de aula. O propósito de adotar práticas pedagógicas centradas no desenvolvimento de táticas de aprendizado mais produtivas nos cumula de satisfação enquanto educadores, mas, para que isso aconteça integralmente, precisamos refletir sobre todo o processo ensino-aprendizagem, bem como sobre as atuais estratégias de ações para a definição dos métodos didáticos. A elaboração deste artigo nos possibilitou ver que a inovação e o envolvimento do educando promovem a construção do próprio conhecimento.

Estamos convictos de que o educando aprende participando do processo de ensino e aprendizagem, e que a ele é mediado o conhecimento para que dele se aproprie e o reelabore. Nesse contexto, o educador é o mediador e problematizador, e o educando, por sua vez, por meio dessa representação pessoal, sistematiza suas idéias e pensamentos para aprender, utilizando as próprias experiências, interesses e conhecimentos prévios.

Vale ressaltar, ainda, que consideramos o meio de vivência do educando como um fator que interfere diretamente no processo de ensino e aprendizagem. Relacionaremos adiante argumentos a respeito da importância do construtivismo para esse processo, por compreendermos que é essencial construir para aprender. Afinal, conhecer traz liberdade ao pensar, forma e transforma o cidadão e, nesse âmbito, temos nós educadores o dever de promover a inovação em sala de aula, envolvendo o aluno na prática profissional cotidiana, como acontece no estudo a seguir, no qual fica demonstrada a pertinência de determinadas estratégias para a construção do saber. Como diz Ferreira (1993, p. 219), “saber é poder”.

Construtivismo: na teoria e na prática

Utilizar teorias e conceitos diretamente associados à prática é fundamental para o êxito do trabalho de mediação do conhecimento aos educandos.



Na condição de profissionais educadores, podemos compreender melhor a importância da interação com o meio para que ocorra uma resposta de percepção da realidade somada ao desenvolvimento da inteligência humana, o que, ao final, remeter-nos-á mais efetivamente à construção e organização do conhecimento. Dessa forma, temos uma linha de concepção a ser seguida – o construtivismo – cuja influência é evidenciada pelos enfoques teóricos e práticos do cotidiano didático.

Portanto, com a atenção voltada à teoria construtivista, buscamos verificar e pontuar os itens positivos da referida prática pedagógica inovadora no processo de ensino e aprendizado em Enfermagem Médica, disciplina do Curso Técnico de Enfermagem.

Vemos, na teoria construtivista, subsídios para a prática transformadora do educador, da elaboração do plano de aula à didática diária de ensino, visando à promoção efetiva da crítica e reflexão dos educandos, como atesta Cyrino:

Contraopondo-se à prática corrente do ensino tradicional, a prática construtivista situa o professor no papel de provocar o raciocínio do aluno, procurando gerar desequilíbrios cognitivos (conflitos, problemas) em relação ao objeto de conhecimento a fim de possibilitar interações ativas com o conhecimento que levem o aluno a uma aprendizagem significativa (CYRINO apud CUNHA 1996, p. 6).

Partindo desse pressuposto, podemos verificar qual será o reflexo da didática de ensino mediadora, baseada na formação crítica, interativa, problematizadora e, conseqüentemente, significativa do educando. Usando tais recursos, estaremos contribuindo para provocar o raciocínio dos educandos, fazendo-os pensar e refletir sobre o que está sendo mediado.

Essa forma de ensino e aprendizagem adotada no Curso Técnico de Enfermagem proporciona resultados positivos aos futuros profissionais que necessitam de uma capacitação reflexiva e crítica para atuarem em uma área complexa e intensa como é a da Saúde. Com uma estratégia dessa natureza, iniciaremos um processo de pensar reflexivo dos educandos, para que, como profissionais da Enfermagem, eles tenham a visão integral do paciente.

Perfil dos alunos no que tange à sua formação

Considerando-se que rotineiramente vigora a exigência de pessoas críticas e capacitadas tecnicamente para o campo de trabalho, esse movimento de



mudança na conduta pedagógica é surpreendentemente essencial para a prática profissional efetiva e consciente; afinal, o complexo mundo que envolve saúde e doença está constantemente em evolução e modificação.

A exigência, cada dia maior, em todos os campos do conhecimento, de alunos reflexivos e transformadores providencialmente vem ao encontro dessa nova prática construtivista que defendemos. Devemos deixar claro aos novos profissionais, durante seu aprendizado, que “flexibilidade, articulação, autonomia de pensamento e ação, capacidade de integrar conhecimentos vindos de várias áreas fazem parte de um conjunto de habilidades supervalorizadas” (NUNES 2002, p. 02).

Marcas positivas que se imprimem durante o aprendizado podem moldar o profissional do futuro, inclusive no que diz respeito à criação do admirável hábito de criticar as próprias idéias e preconceitos. Acreditando na proposta de construção, e de que ela possa determinar o perfil do educando e futuro profissional, utilizamos uma didática reflexiva, ativa e crítica, no intuito de que isso reflita na formação de alunos reflexivos, ativos e críticos.

Opção pedagógica: transmissão ou problematização

Após caracterizarmos o perfil adequado para os profissionais, acreditamos que a problematização seja o caminho a ser seguido e, para tanto, o educador deverá ser capaz de desenvolver estratégias e ações voltadas a esse preceito de problematizar, mediar, estimular a análise crítica.

A educação construtivista e problematizadora está diretamente ligada a melhoramentos e formação apropriada, tanto para o profissional quanto para o cidadão que possui opiniões e pensa a respeito delas enquanto as agrega ao meio e às situações que lhe são colocadas para refletir e construir o conhecimento.

Cabe esclarecer que, aceitar e trabalhar com desafios, diversidades e críticas são ações que permearão todo o processo de ensino e aprendizagem, para que, em consequência do fator instigante, venhamos a compreender o que nos foi proposto e a extensão do que nós propusemos. Isso gerará conflitos, naturais nesse processo, para que ocorra a elaboração conceitual, dinâmica e constante do que se está estudando. O conflito abrange uma forma de apreender e compreender aquilo que está sendo proposto pelo professor, e o fato de ele ocorrer gera a busca de ferramentas para promover o entendimento. O professor, nesse momento, torna-se o mediador de informações, norteador do processo, aperfeiçoando as propostas e organizando as conclusões.



Acreditamos que “Podemos lutar para ser livres, precisamente porque sabemos que não somos livres! É por isso que podemos pensar em transformação” (FREIRE, 1986, p. 25). Na condição de seres humanos, verificamos a importância de sermos estimulados à transformação, embora seja natural o receio ante a responsabilidade de conseguirmos desenvolver e promover a construção do educando no processo educativo. “[...] a transformação é possível porque a consciência não é um espelho da realidade, simples reflexo, mas é reflexiva e refletora da realidade” (FREIRE, 1986, p. 25).

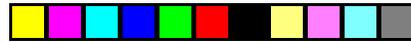
O fato de o educando estar o mais preparado possível para o mundo no final do processo de aprendizagem, enquanto cidadão, ser humano e profissional, acrescenta confiança ao nosso trabalho e à compreensão do quanto é importante a didática construtivista no aprendizado transformador, sendo essa uma das responsabilidades do educador.

Responsabilidade do professor na construção do conhecimento

É importante para o educador a integração da teoria à prática, pois “teoria e prática deverão andar juntas” (NETO, 2000/2001, p. 113). O educador de Enfermagem sabe que a teoria e a prática se complementam, e que podem ser aperfeiçoadas a partir da prática pedagógica estratégica. Assim,

O professor e todos aqueles relacionados à educação – ou seja – a sociedade – devem estar cientes de que a educação em processo de formação que, mal elaborado, está fadado a garantir a perpetuação dos simulacros apregoados pela semicultura (NETO 1999/2000, p. 32).

Para tanto, o processo de mediação do conhecimento requer o entendimento da relevância do método e da didática pedagógica para estimular o educando a ser um profissional crítico e reflexivo no campo de trabalho e não um mero repetidor e imitador, passivo durante sua atuação. Eis porque “a educação deve abrir espaços para que seja possível a reflexão crítica da cultura” (BRITO, 1999/2000, p.49). E isso só é possível por meio da prática educacional de professores conscientes de sua responsabilidade. Nosso interesse é demonstrar que, didaticamente, faz-se necessário utilizar a criatividade e a inovação, envolvendo o aluno na prática voltada à sua formação.



Construção do conhecimento em Saúde: metodologia, resultados e considerações finais

No que envolve a Saúde, percebemos, durante os encontros em sala de aula, que a mediação e problematização de estudos de caso e pesquisa de campo foram exercícios que desenvolveram o hábito de pensar e construir ações a serem adotadas na atuação profissional. Ressaltamos que a abordagem pedagógica em questão foi pré-elaborada e aplicada sistematicamente, seguindo um plano de ação construtivista.

Percebemos a importância tanto do educador quanto do educando na promoção de mudanças pela transformação do conhecimento. Assim, “conscientes, discentes e docentes fazem-se sujeitos da educação” (PIMENTA, 2002, p. 167). Piaget ainda explica isso de uma forma sutil, relatando que “não existem estruturas inatas: toda estrutura pressupõe uma construção” (PIAGET apud COUTINHO, 2001, p.78). Então, salientamos que todos os fatores e sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem devem ser levados em conta, e também que a proposta de atuação pode até estar pronta, mas cada um de nós, no uso de nossa inteligência, criticidade, reflexão, vivência e cultura, pode reformulá-la e aperfeiçoá-la conforme a própria compreensão e forma de atuação.

O educando deverá ser preparado a partir de estratégias voltadas para a atuação em um campo de trabalho inovador, transformador e cotidianamente exigente. Entretanto, todo processo de mudança desafia paradigmas bastante antigos e enraizados, e, naturalmente, para mudarmos algo em termos de educação, é necessário rompermos barreiras e perseverarmos.

O processo de mudança da educação traz inúmeros desafios, entre os quais romper com estruturas cristalizadas e modelos de ensino tradicional e formar profissionais de saúde com competências que lhes permitam recuperar a dimensão essencial do cuidado, a relação entre seres humanos (CYRINO, 2004, p. 03).

O ensino e a aprendizagem requerem essas adaptações e modificações, principalmente quando se trata da atuação em Enfermagem, área em que os profissionais precisam estar preparados para surpresas, para saber resolver os problemas que surgirem e para fazer parte de uma equipe de trabalho. Dessa forma, utilizarmos, enquanto educadores, técnicas que fazem o educando pensar sobre ações e soluções durante o aprendizado será um exercício importante na formação crítica e reflexiva do Técnico em Enfermagem, que prestará assistência em Saúde. Pensamos que as instituições têm o papel fundamental de conhecer o campo de trabalho, utilizar esse conhecimento no contexto da sala de aula, e



preparar o educando para uma prática profissional eficiente e facilitar sua inserção e permanência no mercado de trabalho. “As instituições têm sido estimuladas a transformarem-se na direção de um ensino que, dentre outros atributos, valorize a equidade e a qualidade da assistência e a eficiência e relevância do trabalho em Saúde”. (CYRINO, 2004, p. 03).

Um dos itens principais para se obter um melhor aproveitamento do ensino é a discussão dos conteúdos, os quais “devem ser discutidos criticamente para que não sejam assimilados de forma ingênua e acrítica pelos alunos” (ARENT, 2000, p. 155).

É isso que queremos com a proposta de trabalho esboçada para a prática de ensino de Enfermagem Médica em uma Escola Técnica de Enfermagem, onde atuamos como docentes: rever e realizar diversas atividades de planejamento e propor ações que promovam melhoramentos no que tange às ações de Enfermagem.

Procurando aguçar a criatividade e a capacidade crítica e reflexiva dos educandos, propusemos a construção de um projeto de pesquisa no âmbito hospitalar, por ser o campo de estágio mais próximo dos educandos e pelo fato de que eles estavam retornando do estágio curricular. Abordamos a disciplina utilizando uma metodologia prática de pesquisa de campo e formulações de estratégias de ações para a solução dos problemas previamente identificados.

Foram levantados e pontuados os diversos aspectos críticos observados pelos educandos durante o estágio em Enfermagem Médica. Em seguida, dividimos a turma em grupos de cinco participantes, os quais construíram seus temas, objetivos, justificativa, metodologia e, na seqüência, formulamos um questionário para aplicar em campo. Os educandos tiveram dois dias para irem em busca de informações nas unidades de internação munidos do questionário.

Em um momento posterior, em sala de aula, as respostas dos questionários foram organizadas e analisadas, grupo a grupo, junto com o educador, para que fossem trabalhados os problemas e elaboradas as respectivas sugestões de ação para serem entregues ao hospital, como uma forma de contribuir para a melhora da atenção prestada ao paciente.

Com isso, durante o processo de aprendizagem, os educandos tiveram oportunidade de exercitar a reflexão, a criatividade, a atividade prática e a integração dentro da equipe do local da pesquisa de campo. Eles interagiram, envolveram-se com os pacientes, aprenderam a participar de uma equipe e a pensar sobre os problemas que existem na prática cotidiana. Os resultados foram positivos, uma vez que o interesse foi unânime, os temas foram polêmicos e as propostas de ações, posteriormente entregues ao hospital, eram viáveis. Destacamos abaixo, resumidamente, dois dos temas abordados para demonstrar tais premissas:



* *Recreação educativa aplicada na hospitalização de adultos* - com esse tema, a intenção dos alunos foi demonstrar a importância do trabalho interdisciplinar e intersetorial, e planejar formas de não deixar o adulto internado ocioso durante o período de internação, bem como elaborar estratégias que contribuíssem para a saúde mental desses pacientes.

* *Importância da orientação sobre a amamentação na maternidade do Hospital X* - esse tema teve como diretriz o fato de que todas as mulheres que buscassem o serviço da maternidade do Hospital X, para terem seus bebês, também tivessem educação em Saúde a respeito da amamentação. Toda essa preocupação surgiu porque os alunos verificaram falhas no processo em vigor e, com isso, construíram propostas de melhoramentos.

Esse método de trabalho demonstrou que é necessário e vantajoso estimular os educandos ao pensamento crítico e à busca das informações necessárias. Salientamos que nossa participação se restringiu à criação do esboço de cada projeto e à sua análise final. A construção e o desenvolvimento dos mesmos deu-se inteiramente pelo esforço, busca e reflexão dos educandos.

Para avaliar o que representou esse processo de construção para os alunos, colhemos algumas opiniões na sala de aula:

Com o projeto, pude perceber que podemos fazer a diferença e modificar algumas realidades que, para mim, são fáceis de solucionar (A).

Me fez pensar muito e verificar o quanto sermos equipe e planejar é importante (B).

Vi que os problemas existem, mas podemos fazer barulho para os responsáveis, através das propostas de ação que elaboramos. Tem solução (C).

Cresci muito, tenho uma visão diferente do que é ser um Técnico de Enfermagem (D).

Fundamentados em declarações como as anteriores, verificamos que foi proveitoso para os educandos serem estimulados a imaginar-se inseridos na equipe, a pensar sobre os problemas que os inquietavam, a raciocinar sobre como amenizá-los e, conseqüentemente, contribuir para a recuperação do paciente internado.

Podemos destacar, ainda, que a teoria agregada e sincronizada à prática produz benefícios, principalmente se nos considerarmos parte de um campo que trata de seres humanos, de cuja formação o aluno deverá sair com uma visão integral, crítica e reflexiva que o habilite a realizar um trabalho diferenciado.



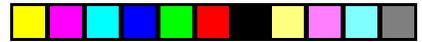
Considerando essa experiência na íntegra, pudemos evidenciar que saber ensinar é desafiar, é transpor e transformar certos paradigmas culturais e existenciais que ajudamos a construir ou herdamos de outros, buscando modificações para algumas tendências limitantes e contrafeitas.

Na condição de educadores que pretendem contribuir de fato na formação de profissionais para a área da Saúde, devemos levar em conta a importância da utilização da metodologia de ensino construtivista. Se o fizermos, não formaremos apenas pessoas para atuar na área curativa da Enfermagem, mas contribuiremos para o crescimento de cidadãos que desenvolverão atividades de promoção, prevenção, atenção e assistência, tarefas mais difíceis para profissionais oriundos de instituições que não primem pelo desenvolvimento de uma didática problematizadora e reflexiva.

Abstract

This article is an experience report in the classroom in which it is discussed and analyzed the constructivism as an important factor to the learning process of the students of the course of Technician on Nursing, as long as it concerns to the techniques to approach and solve problems on a critical level – which is, by the way, essential to the formation of health professionals. The analysis and comments found on the bibliography show clearly that there is a need to reexamine the way students receive and absorb the knowledge. At this point we need to make as clear as possible what is to be understood as “to approach and solve problems on a critical level”, in order to form students that can be critical and real capable of thinking. We also discuss a positive experience of the teacher on a job proposition that contributed to her professional formation as it would be wanted it to be built – which, based on students comments, make us sure that the strategy worked. The reflexion on the constructivist approach delivered us an inovative proposition and provided evidences that the change of standards for the learning process should be moved by the understanding that we – as teachers - should also be critical and real capable of thinking.

Keywords: Reflexion. Mediation. Inovation. Construtivism.



Referências

ARENT, Janete Maria Mendes et al, Prática Pedagógica dos Professores. **Episteme**, Tubarão, v. 7, n. 21, p.155-175, jul./out. 2000.

BRITO, Leila Maria dos Santos de. A Educação e suas relações numa nova contextualização. **Poiésis**, Tubarão, v 1/ 2, n. 2/3, p. 47-55, jul/jun. 1999/2000.

COUTINHO, Maria Tereza da Cunha et al. **Psicologia da Educação**: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltado para a educação. 8 ed. Belo Horizonte: LÊ, 2001.

CYRINO, Eliana Goldfarb et al Trabalhando com estratégias de ensino aprendido por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. **Cadernos de Saúde Pública**. Rio de Janeiro. Vol 20, n.3, maio/jun. 2004.

FERREIRA, Nilda Tevês. Cidadania uma questão para a educação. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993. p. 219-229.

FREIRE, Paulo et al. **Medo e Ousadia**: o cotidiano do professor. 7 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1986.

NETO, Manoel Cruz. A Formação Pedagógica do Professor Frente à Educação Profissional. **Episteme**. Tubarão, v. 8, n. 22/23, p. 109-126, nov./jun 2000/2001.

NETO Helena Iracy Cerquiz Santos. Educação emancipadora: reflexões à práxis pedagógica a partir da Teoria Crítica. **Poiésis**, Tubarão, v. 1/2, n. 2/3, p. 25-34, jul./jun. 1999/2000.

NUNES, Clarisse. Aluno Novo, Escola Idem, **Revista Especial Ensino Médio**. Brasília, vol. Especial, p. 2A-8A, agosto 2002.

PIMENTA, Selma Garrido et al. Ensino Superior: Finalidades. **Docência no Ensino Superior**. São Paulo: Cortez, 2002. p. 161 – 171.